

AL quer vincular dívida à capacidade de pagamento

Os países do Grupo de Cartagena pretendem apresentar à Assembléia Geral das Nações Unidas um projeto peruano sobre a dívida externa, segundo o qual as amortizações se ajustariam à capacidade de pagamento de cada nação. Na reunião que o Grupo de Cartagena realizou em Montevideu, em fins de agosto, o Peru propôs que tão logo se chegasse a um acordo sobre a dívida na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) fosse encaminhada uma proposta às Nações Unidas.

Na pauta da Assembléia Geral figura um tema intitulado "Crise sobre a dívida e desenvolvimento", originalmente proposto pelo Peru e adotado pelo Grupo dos 77.

O projeto de resolução que o Grupo de Cartagena pretende apresentar estabelece, com apoio da UNCTAD, uma estratégia para resolver o problema da

dívida de maneira estável. Se aceita pelas nações industrializadas, essa estratégia seria aplicada caso por caso.

Em linhas gerais, a iniciativa peruana, encampada pelo Grupo de Cartagena, propõe que:

- cada país realiza seu próprio ajuste, sem interferência do Fundo Monetário Internacional, e seguindo as metas nacionais de desenvolvimento.

- os países saldarão a dívida de acordo com sua capacidade de pagamento, ou seja, vinculando o serviço da dívida a uma percentagem do produto líquido das exportações, ao crescimento do produto bruto ou aos preços dos produtos básicos.

- serão levadas em conta, caso por caso, as possibilidades de perdão total ou parcial do principal da dívida.

- os reajustes da dívida serão feitos ao valor real do mercado e não ao valor contábil.

(UPI)